

GESTÃO

FAKE NEWS EVIDENCIA A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A MÍDIA

1

»» Crianças e adolescentes têm mais dificuldade de identificar se uma informação é verdadeira ou falsa

2

»» Escola pode assumir papel de destaque na formação de uma geração mais crítica e consciente em relação à informação

3

»» Leitura crítica da mídia e uso responsável das novas tecnologias devem fazer parte do currículo

As *fake news* (notícias falsas) estão no centro atual das discussões e muito presentes no debate sobre os usos e desusos das redes sociais. Recentemente, a **divulgação** de que russos foram responsáveis por disseminar notícias falsas para impactar o percurso das últimas eleições presidenciais nos Estados Unidos abalou a credibilidade dos gigantes da internet.

Boatos com formato de notícia, espalhados principalmente por meio das redes sociais e aplicativos de mensagens pelos celulares, já tiveram como resultado até o **linchamento de pessoas inocentes tanto no Brasil** como em outras partes do mundo – a **Índia registrou dezenas** de casos somente este ano. Devido à rapidez com que essas informações são divulgadas, quando se consegue provar o engano, o estrago já pode ter sido feito.

COMO VERIFICAR SE UMA NOTÍCIA É FALSA



O que é notícia

Trata-se do **relato objetivo e preciso de um fato verídico, de interesse público**, divulgado por diferentes meios de comunicação.

A notícia **deve conter informações que possam ser comprovadas**, por entrevistas com testemunhas, pesquisas, fotos ou outros recursos, para assegurar ao público a veracidade do acontecimento relatado.

Diferentes pesquisas realizadas sobre o potencial de alcance e impacto das notícias falsas mostram que o desafio de combatê-las é enorme. Um [estudo](#) produzido por especialistas do Massachusetts Institute of Technology (MIT), dos Estados Unidos, revelou que as *fake news* circulam de forma muito mais rápida e atingem um público muito maior do que as notícias verdadeiras: a probabilidade de elas serem retransmitidas é 70% maior. O que leva a isso, segundo a pesquisa, são a novidade, o senso de urgência imposto na maior parte das mensagens e o tom emocional, que atraem a atenção e incentivam o compartilhamento entre as redes de relacionamentos. E também, claro, o uso de robôs. De acordo com um [artigo publicado na revista Science](#) por pesquisadores da Northeastern University, dos EUA, estima-se que existam cerca de 49 milhões de contas controladas por eles no Twitter e 60 milhões de perfis no Facebook.

De acordo com o [levantamento Digital News Report 2017](#), do Instituto Reuters, realizado com mais de 70 mil pessoas em 36 países, apenas 47% dos entrevistados(as) de uma amostra do Reino Unido, por exemplo, se lembraram do nome do veículo responsável pela publicação de uma notícia acessada por meio das redes sociais, e apenas 37% daquelas vindas por um mecanismo de busca. O estudo aponta ainda que, no caso do Brasil, 46% das pessoas consomem informações (que acabam sendo consideradas “notícias”) por meio do WhatsApp. Os serviços de mensagens são ainda menos sujeitos a qualquer tipo de controle de conteúdo, diferente de plataformas como Facebook e Twitter.

E se tem se tornado mais complexo para os adultos identificar o que é real ou falso nesse cenário, para crianças e jovens é ainda mais. No Brasil, onde cerca de 24,3 milhões de crianças e adolescentes são usuários de internet, segundo a [pesquisa TIC Kids Online 2016](#), publicada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, 31% dos usuários(as) com idade entre 11 e 17 anos disseram que não são capazes de verificar se uma informação encontrada ali está correta.

CHECAGEM EM DESTAQUE NAS ELEIÇÕES 2018

Com o objetivo de combater a disseminação das *fake news*, foram criadas nos últimos anos diversas agências de verificação de fatos e notícias em todo o mundo



Facebook Brasil

Fez parceria com as agências de checagem **Lupa** e **Aos Fatos** para verificar as denúncias de notícias falsas. Elas terão sua distribuição reduzida, e as páginas que compartilham *fake news* de forma sistemática terão seu alcance diminuído e serão impedidas de comprar anúncios



Organizações de mídia

O projeto **Comprova**, uma coalizão formada por 24 organizações de mídia brasileiras para identificar, checar e combater rumores, manipulações e notícias falsas. Jornalistas dessas empresas vão monitorar e identificar informações falsas. O resultado será divulgado nos sites das organizações



Específico sobre educação

A Nova Escola desenvolveu a campanha **Mentira na Educação, Não!**, com apoio do Instituto Unibanco, Instituto Alana, do Canal Futura e do Facebook. Serão verificadas informações sobre educação e política educacional. As reportagens serão publicadas em seção especial do site da Nova Escola.

EDUCAÇÃO É FUNDAMENTAL

A manipulação de informações veiculadas pelos meios de comunicação é um debate muito antigo. Porém, diante do poder e da rapidez de alcance das *fake news*, o fenômeno torna-se ainda mais difícil de ser combatido.

O surgimento de agências de verificação jornalística para atestar ou não a veracidade de informações é um dos tipos de iniciativas que tem surgido (ver quadro Checagem em destaque). Especialistas apontam que uma das medidas mais importantes é investir com mais urgência e intensidade no que se chama de “alfabetização midiática”, que, segundo a Unesco, significa capacitar as pessoas para “compreender as funções da mídia e outros provedores de informação, a avaliar criticamente seus conteúdos e, como usuários e produtores de informação e de conteúdos de mídia, a tomar decisões com base nas informações disponíveis”. De forma não tão explícita, o tema já estava presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 2000, que determinavam que, no Ensino Médio, entre as competências a serem desenvolvidas com os estudantes deveria estar a de “entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar”.

Para o professor da USP Ismar de Oliveira Soares, também presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais de Educomunicação (ABPEducom), o fenômeno das *fake news* colocou em evidência a importância da educação para a mídia e a necessidade de incluir esse tema nas escolas.

Soares aponta que as escolas estão buscando apoio e experiências bem-sucedidas para implantar projetos de educação midiática, porém enfrentam um obstáculo central: “Pesquisas indicam que os currículos das faculdades de Pedagogia não dedicam mais que 12,5% por cento da carga horária ao tema das

“O sistema educacional nunca se envolveu seriamente com isso, porém o assunto das *fake news*, relacionado especialmente com as redes sociais, fez com que muitas escolas começassem a se interessar pela educação midiática e informacional.”

Ismar de Oliveira Soares
professor da USP

tecnologias. Apesar de estarmos no século 21, as tecnologias e a educação para a mídia ainda são assuntos desconsiderados na formação de professores.”

Atualmente, uma das competências gerais da Educação Básica, que faz parte do novo texto da BNCC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, diz que é preciso “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”.

A escola tem a oportunidade, assim, de assumir papel de destaque na formação de uma geração mais crítica e consciente em relação à informação, que não é mais produzida e transmitida apenas pelos veículos tradicionais, como o jornal, a TV ou o rádio, mas que é veiculada tanto pelas redes sociais como diretamente por mensagens instantâneas enviadas por celulares.

O QUE OS GESTORES PODEM FAZER?

Alguns países já estão tomando medidas para oferecer educação midiática aos seus estudantes. O governo italiano, por exemplo, lançou, no final de 2017, um projeto para oferecer cursos e manuais a estudantes de oito mil escolas secundárias do país sobre como identificar notícias falsas e evitar a disseminação de mensagens de ódio. Em Portugal, desde 2014, o governo fornece metodologias que abordam educação midiática para serem utilizadas em sala de aula.

Materiais desenvolvidos por diferentes organizações podem ajudar gestores a incluir o tema da alfabetização midiática nas escolas. A Unesco, por exemplo, disponibiliza on-line o manual **Alfabetização midiática e informacional: Currículo para formação de professores** (2013). Embora destinada a instituições que formam docentes, a publicação apresenta informações que podem contribuir para a criação de um projeto para estudantes da Educação Básica.

Nos EUA, o Instituto Poynter, uma organização dedicada ao ensino de jornalismo, elaborou e disponibilizou gratuitamente um plano de aula, de aproximadamente 75 minutos, para ensinar os princípios da checagem de informações em escolas. A versão em português do material foi produzida pela Agência Pública, que mantém o serviço de checagem de fatos Truco (ver mais no quadro Aprendendo a checar notícias).

Vale lembrar que não é preciso criar disciplinas específicas para tratar de educação midiática. Os projetos podem ser realizados dentro de disciplinas já presentes no currículo, como Língua Portuguesa, Informática e até Ciências. O importante é todos(as) aprendermos a separar o joio do trigo.

Aprendizagem em Foco é uma publicação quinzenal produzida pelo Instituto Unibanco. Tem como objetivo adensar as discussões sobre o contexto educacional brasileiro, a partir de pesquisas, estudos e experiências nacionais e internacionais.

Cadastre-se em bit.ly/AprendizagemFocoCadastro e receba o boletim Aprendizagem em Foco.

Para fazer algum comentário, envie um e-mail para: instituto.unibanco@institutounibanco.org.br

Para ler as edições anteriores, acesse: bit.ly/edicoesAprendizagemFoco

Produção editorial: Redação e edição Fabiana Hiromi e Carmen Nascimento;

Projeto gráfico e diagramação Estúdio Kanno; Edição de arte Fernanda Aoki



PARA SABER MAIS

- **Como falar de notícias falsas em sala de aula.** Nova Escola. <https://novaescola.org.br/conteudo/12158/como-falar-de-noticias-falsas-em-sala-de-aula>
- **Como evitar que seus alunos sejam enganados na internet.** Nova Escola, <https://novaescola.org.br/conteudo/12517/como-evitar-que-seus-alunos-sejam-enganados-na-internet>
- **Série sobre Fake News - um guia para não cair nessa!** (boletins de rádio). Filtro Fact-checking/Padrinho Agência de Conteúdo. <http://www.padrinhoconteudo.com/fakenews.html>
- **Com avanço tecnológico, fake news vão entrar em fase nova e preocupante** (artigo). <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/04/com-avanco-tecnologico-fake-news-va-entrar-em-fase-nova-e-preocupante.shtml>
- **Digital News Report 2017.** Instituto Reuters. https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital%20News%20Report%202017%20web_0.pdf
- **TIC Kids Online Brasil.** Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_KIDS_ONLINE_2016_LivroEletronico.pdf

